



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Percepção de grau de acento estrangeiro em binômios de falante-ouvinte não nativos
Autor	ARTHUR DEXHEIMER TREIN
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

A despeito de sua grande relevância para pesquisas acerca do desenvolvimento de sons de línguas não nativas, a definição e quantificação do construto de *acento estrangeiro* (DERWING; MUNRO, 2015) é ainda um grande desafio para trabalhos na área - que, em sua maioria, tomam somente características dos falantes como variáveis de investigação. Dado esse cenário, bem como a importância de se entender mais sobre a natureza do construto de acento em contexto de inglês como língua franca (JENKINS, 2010 [2005]), a presente pesquisa busca investigar a influência de características de falantes e ouvintes não nativos, especificamente a proficiência em inglês, na percepção de sotaque estrangeiro. Para tal fim, cinco falantes argentinos de inglês, ranqueados por proficiência de pronúncia, foram avaliados por 40 aprendizes brasileiros, divididos em três grupos de proficiência nas quatro habilidades de língua não nativa. Os scores resultantes da avaliação de acento, registrados em escalas Likert de 9 pontos, foram analisados em um modelo de regressão múltipla (GARCIA, 2021), empregando 'falante' e 'proficiência do ouvinte' como variáveis preditoras. O teste estatístico revelou um efeito principal da variável 'falante' para o locutor com maior proficiência de pronúncia, e uma interação marginalmente significativa entre as variáveis 'falante' e 'proficiência do ouvinte'. Os resultados indicam a importância de características tanto do falante como do ouvinte para a atribuição de acento estrangeiro, além da possibilidade de os ouvintes se aterem à similaridade a modelos nativos para avaliações de pronúncia. Tais achados apresentam, portanto, importantes implicações para as pesquisas na área de desenvolvimento fônico de inglês como língua não nativa.